

**MANUSCRITO OITOCENTISTA,
OBRAS LEXICOGRÁFICAS E O FALAR CACERENSE:
UMA LEITURA SEMÂNTICO-LEXICAL**

Milena Borges de Moraes (UNEMAT, USP)
milenaborges@usp.br

RESUMO

O presente artigo objetiva realizar um estudo semântico-lexical do item lexical *ordenado* extraído do manuscrito “Memoria sobre o plano de guerra offensiva e deffensiva da Capitania de Mato Grosso”, um documento oficial datado de 31 de janeiro de 1800, no Forte Coimbra, Capitania de Mato Grosso, pelo Tenente-Coronel Engenheiro Ricardo Franco de Almeida Serra, e testado *in loco* no município de Cáceres, Mato Grosso. Para este fim, utilizamos como corpora a abonação do item lexical registrada no manuscrito; a representação canônica e acepção do item presente em obras lexicográficas pertencentes às várias fases da língua portuguesa, compreendendo desde o século XVIII (século em que foi datado o manuscrito) até o século XXI (fase deste estudo); e o *corpus* oral constituído a partir da pesquisa de campo. Adotou-se como referencial teórico-metodológico os domínios da ciência da linguagem geolinguística, lexicologia e lexicografia. Como resultado preliminar, vislumbra-se a manutenção do português oitocentista escrito no Brasil, bem como o caráter polissêmico do item lexical.

1. Apresentação

Os documentos manuscritos, como parte da história da humanidade, presentes por muito tempo na esfera particular e na administração pública; considerados então um patrimônio histórico e linguístico; um legado que a história deixou; podem ser usados na busca pelo entendimento de fases pretéritas da língua portuguesa, bem como trazer, para o presente, elementos da nossa história social em determinado momento passado que, por sua vez, possibilita-nos rememorar nosso itinerário cultural e linguístico.

Nesse sentido, propomos um estudo do item lexical *ordenado* extraído de um manuscrito oitocentista e testado *in loco* no município de Cáceres, Mato Grosso, cujo objetivo é lançar um olhar semântico-lexical sobre o item lexical, conjugando sentidos registrados na abonação constante no manuscrito, nos dicionários de língua portuguesa e nos contextos dos registros orais da nossa pesquisa de campo, de modo a concentrar nossa reflexão acerca da manutenção de item lexical pertencente a estágio pretérito da língua portuguesa escrita no Brasil, sem com isso deixar de lado o processo natural das línguas, o de inovação.

XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

Considerando que Biderman (2001, p. 131) define os dicionários como “[...] organização sistemática do léxico, uma espécie de tentativa de descrição do léxico de uma língua”, concebemos importante consultar obras lexicográficas pertencentes às várias fases da língua portuguesa, compreendendo desde o século XVIII (século em que foi datado o manuscrito) até o século XXI (fase deste estudo) a saber, *Vocabulario Portuguez e Latino* (1712 - 1728), de Raphael Bluteau; *Diccionario da Lingua Portuguesa* (1813, 2. ed.), de Antonio de Moraes e Silva; *Grande diccionario portuguez ou thesouro da lingua portuguesa* (1871-1874), de Frei Domingos Vieira; *Novo Dicionário da Língua Portuguesa* (1975, 1. ed.), de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; *Dicionário Houaiss eletrônico da língua portuguesa* (2009), de Antônio Houaiss.

Diante dessa perspectiva, apresentaremos a seguir os *corpora* em estudo e os procedimentos metodológicos utilizados na constituição deles; a abonação do item lexical registrada no manuscrito, caracterizando, assim, o léxico do período oitocentista; a representação canônica e aceitação do item presente em obras lexicográficas; e o item lexical no contexto de fala do cacerense; análise semântico-lexical; considerações finais e referências.

2. *Corpora e procedimentos metodológicos*

A primeira etapa da pesquisa consistiu na constituição do *corpus* escrito a partir de itens lexicais extraídos do manuscrito intitulado *Memoria sobre o plano de guerra offensiva e deffensiva da Capitania de Matto Grosso*, um documento datado de 31 de janeiro de 1800, no Forte Coimbra, Capitania de Mato Grosso, pelo Tenente-Coronel Engenheiro Ricardo Franco de Almeida Serra, a pedido do então Governador e Capitão-general da Capitania de Mato Grosso, Caetano Pinto de Miranda Montenegro. O códice onde se encontra esse manuscrito em estudo pertence ao Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP), em São Paulo. Para a realização deste estudo, utiliza-se as edições fac-similar e semidiplomática elaboradas por Andrade, Santiago-Almeida, Baronas (2012).

O assunto do documento consiste em um relato descritivo dos aspectos geográficos, auríferos, demográficos e bélicos da Capitania de Mato Grosso e do país limítrofe, Espanha, vislumbrando, por meio de cartografias e um plano de guerra, os pontos positivos e as deficiências de cada um deles cujo intuito era o de respaldar as estratégias militares

para defesa e/ou ataque em um eventual embate entre essas coroas ibéricas. O possível embate previsto pela Coroa Portuguesa e a preocupação em controlar e defender o território de fronteira oeste da colônia Brasil, bem como o projeto político de expansão em ascensão no século XVIII gerou, então, a elaboração do documento.

Em um universo de aproximadamente 9053 (nove mil e cinquenta e três) substantivos e adjetivos existentes no manuscrito, levantados por meio do Programa de Estatística Textual "Léxico 3"⁹⁸ e separados da totalidade das formas⁹⁹, bem como reconhecidos nessa classe gramatical de acordo com o uso no documento, selecionamos 39 (trinta e nove) itens lexicais, sendo 23 (vinte e três) substantivos e 16 (dezesseis) adjetivos para serem testados juntamente com suas respectivas acepções em pesquisa de campo na comunidade urbana de Cáceres (MT) que, em princípio, não são palavras correntes.

O item lexical selecionado para este estudo, *ordenado*, dessa forma, pertencente à pesquisa em curso, dentre os trinta e nove itens lexicais mencionados acima, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo, e sob fomento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (FAPEMAT).

Feito a seleção dos trinta e nove itens lexicais, realizamos a pesquisa de campo no município de Cáceres-MT, constituindo assim o *corpus* oral, a partir do suporte teórico-metodológico da geolinguística, como saber/fazer que se origina da dialetologia, constitui-se no estudo da variação diatópica e utiliza-se da pesquisa de campo, *in loco*, em uma rede de pontos em um determinado espaço, para descrição da realidade linguística.

A pesquisa de campo compreendeu dezesseis entrevistas realizadas mediante questionário linguístico de cunho semântico-lexical previamente estabelecido e elaborado a partir dos pressupostos metodológicos apresentados pelo Comitê Nacional do Projeto ALiB em *Atlas Lingüísti-*

⁹⁸ Utilizamos a edição 2001, desenvolvido por pesquisadores da Universidade de Sourbonne Nouvelle-Paris 3. As diferentes versões desse programa podem ser encontradas gratuitamente na página: <<http://www.cavi.univparis3.fr/lpga/ilpga/tal/lexico> www.lexico3.htm.

⁹⁹ Tais formas consistiam todas as ocorrências delimitadas por dois espaços brancos, podendo ser palavras, números e sinais de pontuação.

co do Brasil. *Questionários* (COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALIB, 2001).

A respeito dos informantes foram divididos em oito do gênero masculino e oito do feminino, entre duas faixas etárias distintas e quatro níveis de escolaridade distintos; naturalidade, nascidos no local e, de preferência, pais pertencentes à mesma comunidade linguística.

3. *Análise semântico-lexical*

Tomamos como ponto de partida a ilustração contextual da definição do item lexical *Ordenado*¹⁰⁰ por meio de sua abonação no manuscrito *Memoria* (consta o item lexical em estudo destacado, *recto* ou verso do fólio e indicação da linha em que se encontra o item lexical, e a referência):

Em fim se em alguns dos ditos Officios hou= ver o abuzo, de ficarem como serventuarios, as/ pessoas que os occupavaõ, só com parte dos/ seus *ordenados*, distribuindo o resto a outras/ estranhas mãos; esta dependencia occulta/ (se a houve) foi hum enorme abuzo que/ não serve de regra para a bem *ordenada* ar-/ monia da sociedade, e destroi a independen-/ cia, e applicação, com que devem servir os/ Officiaes da Fazenda sem receberem outros equivalentes. (71v-8 a 17 - ANDRADE, SANTIAGO-ALMEIDA, BARONAS, 2012, p. 321, grifos nossos).

Observa-se que Ricardo Franco faz uso do item lexical *ordenado* ora com a função de substantivo, para se referir ao salário; remuneração das pessoas; ora com a função de adjetivo indicando a condição da "armonia da sociedade", ou seja, organizada, colocada em ordem.

No que tange à ocorrência de *ordenado* no *corpus* oral, século XXI, ocorreu a partir de um questionário semântico-lexical que tinha como objetivo verificar se o informante cacerense reconhecia o item lexical e com qual acepção, bem como instigá-lo a usar a palavra dentro de um contexto, sendo que a acepção buscada era a de "salário, remuneração", e se a usava. Seguem abaixo o Quadro 1 com a transcrição grafe-

¹⁰⁰ A frequência de *ordenado* no documento, na função de substantivo, ocorreu cinco vezes, com a seguinte forma: *ordenados*.

mática¹⁰¹ do contexto de utilização do item lexical conhecido por cada informante da faixa etária 1 e o Quadro 2 pelos informantes da faixa etária 2.

F1-H-EP¹⁰²: Não conhece.

F1-M-EP: Ordenar é tipo ordenar as coisas... tipo ordenar tudo num lugar pra ficar tudo ordenadinho. Eu uso.

F1-H-EF: Ordenado, já li essa palavra. Não lembro o sentido. Ordenado não uso.

F1-M-EF: Ordenado é quando alguma coisa de ordem ou quando você está fazendo alguma coisa e tem que ser em ordem, ordenado. Uso.

F1-H-EM: Já ouvi, no sentido de ordem.

F1-M-EM: Ah ordenado é que vem de salário, pagamento. Uso, na faculdade que ordenado na contabilidade é débito ou crédito o salário a pagar, daí a gente associa com dinheiro.

F1-H-ES: Não conhece.

F1-M-ES: Já ouvi no sentido de ordem, ordenado a realizar tal coisa. Mas não uso.

Quadro 1 – Acepções de *ordenado* pelos informantes da faixa etária 1.

F2-H-EP: Ordenado... tem como salário, meu ordenado não deu para fazer a compra do mês.

F2-M-EP: Eu conheço assim como pagamento. De primeiro as pessoas falavam: meu ordenado é tanto. Não uso.

F2-H-EF: Eu uso. Ordenado mesmo é salário, meu salário é um ordenado.

F2-M-EF: Ordenado... de primeiro eu entendia assim... trabalhava e recebia um ordenado. Não uso. Receber o salário né.

F2-H-EM: Ordenado muito pouco eu uso, porque hoje ordenado virou salário, provento, soldo.

F2-M-EM: Já ouvi, não uso. Mais pra salário né.

F2-H-ES: Ordenado... salário. Não... usamos hoje salário, subsídio.

F2-M-ES: Ordenado eu já ouvi muito, vou receber meu ordenado antigamente, mas hoje

¹⁰¹ Para o recorte de análise foram consideradas todas as respostas de um mesmo entrevistado, porém transcrito apenas o que dizia respeito ao reconhecimento do item lexical e acepção buscada.

¹⁰² O significado da sigla utilizada consiste em: **F1** - faixa etária 1 (entre 18 e 30 anos); **F2** - faixa etária 2 (entre 50 e 65 anos); **H** - homem; **M** - mulher; **EP** - ensino primário; **EM** - ensino médio; **ES** - ensino superior.

não se fala. Ordenado tem duplo sentido. O cara é ordenado para fazer o serviço, fulano quem recebeu uma ordem pra fazer.

Quadro 2 – Acepções de *ordenado* pelos informantes da faixa etária 2.

Dos dezesseis entrevistados, seis informantes disseram conhecer e usar o item lexical *ordenado* (F1-M-EP, F1-M-EF, F1-M-EM, F2-H-EP, F2-H-EF, F2-H-EM); oito informantes reconheceram o item lexical porém disseram que não o usam (F1-H-EF, F1-H-EM, F1-M-ES, F2-M-EP, F2-M-EF, F2-M-EM, F2-H-ES, F2-M-ES); dois informantes afirmaram não conhecer o referido item lexical (F1-H-EP, F1-H-ES).

No que diz respeito à acepção buscada (salário; remuneração), todos os informantes da faixa etária 2 reconheceram e estabeleceram uma relação sinonímica com os substantivos *salário*, *pagamento*, *provento*, *soldo*, *subsídio*, vislumbrando variantes concorrentes. Na faixa etária 1 há o reconhecimento da acepção buscada apenas pela informante (F1-M-EM): "Ah ordenado é que vem de salário, pagamento. Uso, na faculdade que ordenado na contabilidade é débito ou crédito o salário a pagar, daí a gente associa com dinheiro". Verifica-se que a informante declara o uso de *ordenado* a partir do universo dela como acadêmica do segundo semestre do curso de graduação em ciências contábeis.

Outro fato no *corpus* oral vislumbra o uso corrente de *ordenado* em dois sentidos diferentes da acepção buscada, conforme ilustram excertos abaixo retirados dos quadros 1 e 2. Observa-se que os informantes a seguir utilizaram *ordenado* no sentido de 'colocar em ordem/organizar': F1-M-EP - "Ordenar é tipo ordenar as coisas... tipo ordenar tudo num lugar pra ficar tudo ordenadinho"; F1-M-EF - "Ordenado é quando alguma coisa de ordem ou quando você está fazendo alguma coisa e tem que ser em ordem, ordenado". Quanto aos informantes F1-M-ES - "no sentido de ordem, ordenado a realizar tal coisa"; e F2-M-ES¹⁰³ - "Ordenado tem duplo sentido. O cara é ordenado para fazer o serviço, fulano quem recebeu uma ordem pra fazer" empregaram no sentido de 'dar e receber uma ordem'. O informante F1-H-EM ao dizer que usa o item "no sentido de ordem" e não explicar, apresenta uma ambiguidade, ou seja, tanto pode ser no sentido de 'colocar em ordem' quanto no de 'dar e receber uma ordem'.

¹⁰³ Neste caso, a informante F2-M-ES foi citada duas vezes porque atribuiu duas acepções diferentes ao item lexical *ordenado*, sendo uma a buscada e a outra no sentido de 'dar e receber uma ordem'.

O cotejo de *ordenado* em obras lexicográficas, por sua vez, é demonstrado no Quadro 3 abaixo. A ordem dos dicionários segue o critério cronológico.

Dicionário	Acepções registradas no dicionário
Bluteau (1712- 1728)	ORDENÀDO, fallando em Leys, Decretos, ou outra cousa semelhante. <i>Constitutus, o institutus, a, um. Vid. Ordenar.</i> Ordenado, que se dà a alguem para seu sustento. Que se dava aos Soldados, que traziaõ certidões do General, de ter fervido bem a Republica na guerra. <i>Beneficium, ii.</i>
Moraes e Silva (1813)	ORDENÁDO, s. m. O mantimento, ou salario certo, e determinado. ORDENÁDO, p. pass. de Ordenar. Posto em ordem. Estabelecido, constituído. Ordenado a algum serviço.
Vieira (1871- 1874)	ORDENADO, s. m. Mantimento, remuneração certa e determinada, legal. 2.) ORDENADO, part. pass. de Ordenar. Posto por ordem, posto em ordem.
Ferreira (1975)	Ordenado. 1. Posto em ordem; arranjado, arrumado, disposto. 3. Posto em ordem; classificado, numerado. 5. Vencimento dum funcionário, ou empregado qualquer, pago periodicamente.
Houaiss (2009)	ordenado Datação: sXIII. Adjetivo 1 colocado em ordem; arranjado, arrumado, disposto; 4 que foi determinado, preceituado. Substantivo masculino 6 paga periódica de servidor público ou empregado; salário.

Quadro 3 – definições do lema *ordenado*.

O cotejo lexicográfico acima permite, sobretudo, verificar o registro da forma *ordenado* em todos os dicionários, e, no que concerne às acepções 'salário, remuneração' (acepção buscada); 'colocar em ordem/organizar' (acepção também presente no manuscrito); 'dar e receber uma ordem', não há registro dessa última apenas nas obras lexicográficas de Vieira (1871-1874) e Ferreira (1975).

O uso de *ordenado* como *salário* por uma informante da faixa etária 1 devido a sua área acadêmica de atuação, bem como por todos os informantes da faixa etária 2, ainda que quatro deles dissessem não usar a forma *ordenado* e sim outras variantes, e o registro em todas as obras lexicográficas analisadas, sugere tendência à manutenção semântico-lexical do português oitocentista.

4. Considerações finais

O presente estudo trouxe dados sobre o item lexical *ordenado* oitocentista do português escrito no Brasil e seu aspecto semântico preservados em obras lexicográficas e na fala do cacerense no século XXI. Isso revela-nos que embora a língua seja dinâmica, bem como o seu nível linguístico mais evidente, o léxico, considerado um sistema aberto, mais apto à variação, e à mudança, ainda preserva uma memória semântico-lexical.

Por hipótese, o léxico oitocentista presente no manuscrito *Memoria*, e em circulação em terras cacerenses desde essa época, conforme nos induz a história social subjacente no documento e do próprio município em estudo, está propício à manutenção no uso corrente do informante cacerense.

Além do contexto de uso dos informantes da faixa etária 1 e faixa etária 2 acerca de *ordenado*, corroborou com essa investigação o cotejo lexical diacrônico realizado desse item em obras lexicográficas do século XVIII ao XXI, nas quais encontramos o registro do item em todas as obras lexicográficas, bem como da acepção buscada 'salário; remuneração', e da outra expressa no documento e contexto de uso dos informantes cacerenses 'colocar em ordem/organizar'.

Por fim, o presente estudo contribuiu para o conhecimento, não só da memória linguística preservada do português oitocentista, no acervo lexical do cacerense, como também, por extensão, da flexibilidade do léxico da língua portuguesa no Brasil, na reutilização de itens lexicais com inserção e extensão de significados, ou seja, o caráter polissêmico da língua que caracteriza o enriquecimento do léxico. "Longe de ser um defeito da língua, a polissemia é uma condição essencial da sua eficiência" (ULLMANN, 1964-1973, p. 347). Dessa forma, observar a polissemia enriquece a descrição e oferece mais dados para compreender a circulação do léxico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Elias Alves de; SANTIAGO-ALMEIDA, Manoel Mourivaldo; BARONAS, Roberto Leiser. *Plano de guerra da Capitania de Matto Grosso*: janeiro de 1800. Cuiabá: EdUFMT, 2012.

BIDERMAN, Maria Tereza. Os dicionários na contemporaneidade: arquiteturas, métodos e técnicas. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri. (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: Edufms, 2001, p. 131-144.

_____. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires; ISQUERDO, Aparecida Negri (Orgs.). *As ciências do léxico*. Lexicologia, lexicografia e terminologia. Campo Grande: UFMS, 1998, p. 11-20.

BLUTEAU, Raphael. *Vocabulario português & latino*: aulico, anatomico, architectonico... Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesus, 1712-1728. 8 vol. Disponível em:

<<http://www.brasiliana.usp.br/dicionario/edicao/1>>.

COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALIB. *Atlas linguístico do Brasil*. Questionários. Londrina: Eduel, 2001.

CUNHA, Celso Ferreira da. Conservação e inovação no português do Brasil. *O Eixo e a Roda* 5. p. 199-230, 1986. Disponível em:

<http://www.letras.ufmg.br/poslit/08_publicacoes_txt/CELSOCUNHA.pdf>. Acesso em: set. 2014.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

HOUAISS, Antonio. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. CD-ROM.

MORAES E SILVA, Antonio de. *Diccionario da lingua portugueza*. 2. ed. Lisboa: Typographia Lacerdina, 1813. Disponível em:

<<http://www.brasiliana.usp.br/en/dicionario/edicao/2>>.

SANTIAGO-ALMEIDA, Manoel Mourivaldo. Fontes manuscritas e impressas: reflexos da nossa base cultural e linguística. In: DIAS, Marieta Prata de Lima (Org.). *Língua e literatura: discurso pedagógico*. São Paulo: Ensino Profissional, 2007, p. 131-140.

ULLMANN, Stephen. *Semântica: uma introdução à ciência do significado*. Trad.: J. A. Osório Mateus. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1973.

VIEIRA, Frei Domingos. *Grande dictionario portuguez ou thesouro da lingua portuguesa*. Porto: Ernesto Chardron e Bartholomeu H. de Moraes, 1871-1873, 5. vol.